

327

APROPRIAÇÃO HISTORIOGRÁFICA E CULTURAL GREGA EM “OS SERTÕES” DE EUCLIDES DA CUNHA. *Tiago Rocha Rebello, Anderson Zalewski Vargas (orient.) (UFRGS).*

Euclides da Cunha apresenta-nos, nas Notas Preliminar de “Os Sertões”, a sua pretensão inicial de construir uma narrativa de eventos históricos. Dessa forma, ele recorreu, nas notas à 2ª edição, ao método tucidideano de narrativa histórica, citação esta, entre outras coisas, usada em sua defesa na busca de autoridade. Além disso, podemos perceber o uso de arquétipos gregos, para glorificar o sertanejo – “Hércules-Quasímodo” –, ou até mesmo para ridicularizar usando de juízos negativos (ao que se refere ao exército brasileiro, quando deixa implícito que os soldados deste jamais atingiriam a excelência de um guerreiro grego). O objetivo deste trabalho é apresentar as primeiras conclusões de um estudo que busca traçar como se dá a apropriação da historiografia e da cultura grega na obra de Euclides, a qual promoveu a construção de representações. A base teórico-metodológica será a idéia de Chartier sobre a “função simbólica como uma função mediadora que informa as diferentes modalidades de apreensão do real, quer opere por meio dos signos lingüísticos, das figuras mitológicas”, de acordo com os interesses próprios de Euclides.